

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.004](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.004)

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EMANCIPADORA E HUMANIZADORA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ALYSSON MATIAS LOPES DE LIMA

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, alysson.lima@ifal.edu.br

JARBAS MAURICIO GOMES

Professor orientador: Doutor, Instituto Federal de Alagoas - IFAL, jarbas.gomes@ifal.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da dimensão de uma formação na educação profissional emancipadora e humanizadora, onde as relações entre professor e alunos sejam pautadas em movimento de aprendizagem mútua. A problemática do referente estudo está direcionada de como essa mediação e humanização e o uso de metodologias ativas e das Tecnologias de Informação e Comunicação que podem ocorrer através de práticas educativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A metodologia utilizada será de cunho bibliográfico, esta ocorrerá por meio de análise de documentos e obras que explicam sobre a Educação Profissional e Tecnológica e a educação humanizadora. Para tanto optou-se pela pesquisa bibliográfica mediante levantamento das obras de Paulo Freire (2021), Borges (2017), Moura (2013) e ramos que discorrem sobre a formação do sujeito em sua totalidade, quebrando o paradigma de uma formação voltada somente para atender as necessidades mercadológicas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação Humana Práticas Educativas.

ABSTRACT

The aim of this paper is to reflect on the importance of the dimension of emancipatory and humanizing vocational education, where the relationship between teachers and students is based on a movement of mutual learning. The problem of this study is how this

mediation and humanization and the use of active methodologies and Information and Communication Technologies can occur through educational practices in the context of Professional and Technological Education. The methodology used will be of a bibliographical nature, which will take place through the analysis of documents and works that explain Vocational and Technological Education and humanizing education. To this end, we opted for bibliographical research by surveying the works of Paulo Freire (2021), Borges (2017), Moura (2013) and branches that discuss the formation of the subject in its entirety, breaking the paradigm of a formation focused only on meeting market needs.

Keywords: Professional and Technological Education. Human Formation Educational Practices.

INTRODUÇÃO

Ao fazer uma análise sobre a Educação Profissional no Brasil, é possível observar que em 1909 surge as Escolas de Aprendizes Artífices, com o ensino profissional de nível primário ofertada gratuitamente com o objetivo de atender os órfãos e desvalidos, mesmo com os passar do tempo a configuração da Educação Profissional mudou em alguns aspectos com vistas a atender as demandas econômicas e industriais, contudo, permaneceu em sua essência para atender aos filhos dos trabalhadores das classes menos favorecidas.

Desde sua criação em 1909 até a contemporaneidade o percurso da Educação Profissional foi pautado de várias configurações para atender a indústria com a formação de mão de obra fortemente qualificada, onde o ensino busca a integração entre escola e trabalho e como principal desafio transformar a teoria em competências para o trabalho, visando a quebra do dualismo da educação propedêutica e da educação profissional, onde enxerga o aluno como um ser histórico-cultural, onde a formação na educação profissional tenha o papel de contribuir para a desenvolvimento de um sujeito crítico e ativo na sociedade.

Diante disto, este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da dimensão de uma formação na educação profissional emancipadora e humanizadora, onde as relações entre professor e alunos sejam pautadas em movimento de aprendizagem mútua.

De acordo com Borges:

O processo educativo é humanizador na medida em que permite que os seres humanos desenvolvam sua capacidade ontológica. Se o Homem é ser social, portanto, ao mesmo tempo, natureza e cultura, toda ampla dimensão não natural deve ser adquirida nas relações sociais. Assim, é possível inferir que o homem aprende a ser homem a partir das relações em que está posto. Por conseguinte, pode -se entender que a educação é constitutiva do ser humano e a prática social passa a determinar a forma como a dimensão natural acontece (BORGES, 2017, p. 110).

O estudo se justifica partindo da premissa da oferta da Educação Profissional e Tecnológica - EPT e sobre sua função social central que é a humanização do sujeito e seu desenvolvimento como homem individual e como espécie, pois é através do desenvolvimento humano que o indivíduo se humaniza, resultado de mediação proporcionada pelas interações sociais.

A problemática do referente estudo está direcionada de como essa mediação e humanização e o uso de metodologias ativas e das Tecnologias de Informação e Comunicação que podem ocorrer através de práticas educativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

A metodologia utilizada será de cunho bibliográfico, esta ocorrerá por meio de análise de documentos e obras que explicam sobre a Educação Profissional e Tecnológica e a educação humanizadora.

PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE CONTRIBUEM PARA A HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Como a educação tem como função social o desenvolvimento e humanização do homem, destaca-se a importância das práticas educativas que contribuam para essa formação. No que se refere a Educação Profissional e Tecnológica essa prática deverá estar respalda no trabalho, ciência, cultura e tecnologia para proporcionar uma formação omnilateral.

De acordo com Moura:

Compreende-se que tanto na formação omnilateral, politécnica ou integral, cuja gênese está na obra de Marx e Engels, como na escola unitária, de Gramsci, não há espaço para a profissionalização stricto sensu quando se trata da formação de adolescentes, tendo como referência a autonomia e a emancipação humana. Segundo o pensamento por eles defendido, formar, ainda na adolescência, o sujeito para uma determinada profissão potencializa a unilateralidade em detrimento da omnilateralidade (MOURA, 2013, p. 707).

Dessa forma fica pode-se fazer uma conexão dos aspectos apontado por Moura com a abordagem freiriana que discorre sobre como o educando pode construir seu conhecimento de maneira autônoma e participativa, através da conquista de uma consciência crítica, onde a instituição educacional seja compreendida como um espaço de formação completa que favoreça sua atuação em vários campos da sociedade e não somente para o desenvolvimento de mão de obra especializada.

Para tanto Paulo Freire aponta:

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o

que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educado e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim, momentos de um processo maior - o de conhecer, que implica re-conhecer (FREIRE, 2003b, p.47).

É nesse processo de conhecimento e reconhecimento que são gerados na EPT que tanto o educando quanto o educador, trabalham juntos para o desenvolvimento da compreensão da realidade, e é a partir desse movimento é que surge o modo de pensar e agir de forma crítica para ultrapassar obstáculos e serem ativos nas transformações políticas, econômicas, culturais e sociais.

Frente ao exposto, a Educação Profissional, está comprometida com a formação humana, garantindo ao educando o direito de ter uma formação completa, nesse sentido o currículo deve ser integrado e organizado proporcionando o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem onde os conceitos estejam interligados a relação de uma totalidade concreta.

Para tanto se faz necessário que:

No trabalho pedagógico, o método de exposição deve restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os conceitos, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram, de modo que o objeto a ser conhecido revele -se gradativamente em suas peculiaridades próprias. (RAMOS, 2014, p. 87).

As práticas educativas e a organização dos currículos da Educação Profissional e Tecnológica deverão ser respaldadas na concepção do trabalho como princípio educativo, bem como a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Nessa conjuntura o homem deve ser considerado como produtor da sua realidade, e para tanto precisa se apropriar dela para que assim possa de fato transformá-la, e é a partir do trabalho que ocorre a primeira mediação de que somos enquanto sujeitos históricos e da realidade da qual estamos inseridos, e considerando que o trabalho é realizado um princípio educativo, resulta em uma prática social que se opõe a uma simples redução da formação para o mercado de trabalho. “[...] a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas[...]” (RAMOS, 2014, p. 91).

INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E MODELO EDUCACIONAL

No decreto-lei nº11.892, institui o crescimento da rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e concepções, objetivos e diretrizes diferenciadas, que são materializadas através da estruturação dos Institutos Federais de Educação assim definidos como:

Instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

Dentro dessa premissa é possível destacar que a organização na oferta da Educação Profissional e Tecnológica pelos Institutos Federais devem garantir que a organização dos conteúdos escolares esteja relacionada com a realidade vivenciada pelos alunos, para que esse ensino tenha mais sentido favorecendo um processo de aprendizagem mais significativo, possibilitando também que os alunos saiam muitas vezes de situação de submissão que são colocados ao longo da vida, e que enxergam o processo de ensino e aprendizagem de forma autoritária e que somente o professor é o detentor do conhecimento.

Essa abordagem de organização educacional tira o aluno da prática da educação bancária, onde está ali só para receber conhecimento, dando-lhe autonomia para atuar em sua elaboração e efetivação de aprendizagem, pois a medida que este é incluso nos processos, essa participação possibilita um fazer consciente e produtivo do ato de aprender, já que lhes é permitido que a realidade seja compreendida, possibilitando uma atuação autônoma e consciente na dinâmica econômica da sociedade.

Paulo Freire fala que:

[...] a concepção “bancária” a consciência é, em sua relação com o mundo, esta “peça” passivamente escancarada a ele, à espera de que entre nela, coerentemente concluirá que ao educador não cabe nenhum outro papel que não o de disciplinar a entrada do mundo nos educandos. Seu trabalho será, também o de imitar o mundo. O de ordenar o que já se faz espontaneamente. (FREIRE, 2021, p. 88).

Dessa forma, constata-se que a concepção bancária se fundamenta de uma abordagem mecânica e estática, onde o processo educacional torna-se robotizado, programado para atingir somente o ponto determinado, causando amarras no educando e favorecendo um cenário de opressão. “ É que, envolvidos pelo clima gerador da concepção “bancária” e sofrendo sua influência não chegam a perceber o seu significado ou a sua força desumanizadora” (FREIRE, 2021, p. 92).

A partir das abordagens da EPT nos Institutos Federais, fica evidenciado a total conexão com o pensamento educacional de Paulo Freire que relata que a educação é transformadora e a partir dessa transformação é que pode se chegar de fato a liberdade, mas para que se efetive é preciso está baseada na problematização das relações de ensino e aprendizagem gerando a conscientização do sujeito, de tal forma que gere a libertação dos sujeitos que fazem parte desse processo de forma coletiva que resultará da prática de um trabalho socialmente produtivo.

De acordo com Freire:

Os oprimidos, nos vários momentos de sua libertação, precisam reconhecer-se como homens, na sua vocação ontológica e histórica de ser mais. A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende, erroneamente, dicotomizar o conteúdo de forma histórica de ser homem (FREIRE. 2021, p. 74).

Nesse aspecto a formação profissional abrangerá uma gama de conhecimentos não só ao longo da formação, mas para a vida toda, já que os conhecimentos adquiridos passam a ter significados não somente para prática laboral, mas para os aspectos econômicos, políticos e sociais da sua vida.

Para Ramos:

Portanto, a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (RAMOS, 2014, p. 91).

Partindo desse pressuposto, a organização do currículo da Educação Profissional deve contemplar conteúdos específicos formação, mas também conhecimentos e saberes que fomentem a formação plena do educando, que possam contribuir para uma atuação consciente na realidade da qual está inserido.

Dentro dessa realidade, fica caracterizada a importância da organização curricular da oferta da educação profissional, mas também o processo de formação continuada dos educadores, já que os processos educativos vão para além dos conhecimentos técnicos de sua atuação. Com isso a atualização docente se faz necessária para atingir o objetivo proposto pela formação profissional,

A inserção de práticas mais elaboradas, uso de metodologias ativas e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) deverão fazer parte do cotidiano do professor, mas para tanto este precisa se colocar como sujeito em processo de aprendizagem para desenvolver as habilidades para usar tais recursos de forma eficiente e que cumpra o seu papel no contexto educacional.

Conforme Xavier, Oliveira e Azevedo:

O uso das TICs como metodologia vai além do mero uso da internet e/ou computadores, uma vez que vem surgindo uma nova gama tecnológica denominada de dispositivos móveis. Esses recursos não podem ser vistos pelos educadores como “prejudicadores” do processo de ensino e aprendizagem, pelo contrário, se o professor se aliar a estas tecnologias poderá desenvolver um trabalho mais próximo das culturas juvenis e promover a inclusão social. Isso implica um planejamento que acolha a diversidade e que garanta a estes estudantes serem os protagonistas no processo de ensino e aprendizagem e do próprio projeto de vida (XAVIER, OLIVEIRA, AZEVEDO, 2019 p. 129).

Constantemente a tecnologia passa por avanços, e esses avanços podem contribuir para que o professor faça uso em sala de aula, vídeos e ou recursos de plataformas online poderão ser utilizados como recurso didático dentro de uma abordagem e linguagem que os alunos já são íntimos, facilitando e dando mais significado para aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que este trabalho teve como objetivo de refletir sobre a importância da dimensão de uma formação na educação profissional emancipadora e humanizadora, onde as relações entre professor e alunos sejam pautadas em movimento de aprendizagem mútua, fica evidenciado diante do que foi exposto que a Educação Profissional e Tecnológica tem a finalidade de formar o sujeito em sua totalidade, contudo se faz necessário a organização do currículo e de práticas

educativas que proporcione o protagonismo do aluno, levando a uma postura mais autônoma e responsável.

Dessa forma, percebe-se a importância da organização na oferta da Educação Profissional e Tecnológica pelos Institutos Federais garantindo a organização dos conteúdos escolares estejam relacionadas com a realidade vivenciada pelos alunos.

No decorrer do estudo fica evidenciado a conexão das ideias freiriana com os princípios da EPT, que enxerga o educando como um ser único, que traz consigo potencialidades e experiências da sua própria realidade, e como esse sujeito precisa ser respeitado, para que essa formação ocorra de maneira significativa, para tanto se faz necessário a utilização de metodologias que proporcionem o diálogo.

Conclui-se que para que essa formação humanizadora e emancipadora ocorra verdadeiramente, os educadores precisam fazer parte desse processo de formação de si mesmo, bem como o uso de metodologias que favoreçam essa construção mútua e o uso de TICs que possam se aproximar das culturas juvenis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008.

Borges, L. F. P. (2017). Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação Em Questão**, 55(45), 101–126. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2017v55n45ID12747>. Acesso em: 06 dez. 2022.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre a minha vida e minha práxis. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 79. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado**: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://www.curitiba.ifpr.edu.br> Acesso em: 07 dez. 2022.

XAVIER, N. da S.; OLIVEIRA, C. A. de; AZEVEDO, L. Piaget e o Método Ativo no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 7, n. 2, p. 116-133, 2019.